

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5500
Para outras localidades. . . 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

Nossa Senhora de Fátima, SENHORA DO BOM CAMINHO

É DE FACTO, um capitulo novo, da mais pura espiritualidade todo este desfiar de imagens da grande narrativa das jornadas da Senhora de Fátima, por terras da Europa e das Américas.

A Espanha, durante alguns dias inesquecíveis, rendeu a sua fidalga homenagem à Mãe de Deus.

Madrid—a alma de Madrid—gritou a sua Fé, aclamou Nossa Senhora, ao longo das suas ruas, dos seus bairros populares, nas suas grandiosas praças—acanhadas até para comportarem a massa de fieis ansiosos de demorarem seus olhos na imagem suavíssima da Virgem Mãe.

A Praça de Almeria onde a Senhora de Fátima se entronizou transformou-se numa enorme catedral que o céu de Madrid rematava, gloriosamente. Toda a Espanha ali se representava, em carne e em espírito.

As figuras gradas dos seus chefes, do seu clero, e das suas elites; a sua juventude, os seus obreiros—toda a família espanhola, em suma, ali se prostrou, devotíssima, diante da Santa Imagem.

Entre os 8 casos de cura miraculosa verificados, alguns há que são inteiramente indiscutíveis.

Uma freira, que tinha uma perna mumificada, ficou, de súbito, curada.

O Dr. Angel Nilla que a tratava disse: «Se eu não fosse crente, aquilo que presenciei agora com a cura de Soror Mercedes, bastaria para converter-me.»

Além da paralisia, esta doente sofria também duma tuberculose do tipo fibro-ga-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Festejos Populares

Continuam em organização os tradicionais festejos populares promovidos pela Banda de Tavira, com o patrocínio da Câmara Municipal, que se vão realizar no Parque Municipal, nos dias 23, 24, 27, 28 e 29 do corrente e durante alguns domingos de Julho, a fim de se angariarem fundos para a manutenção do referido organismo.

Continuam em ensaios as marchas folclóricas nas freguesias rurais, que dentro em breve animarão o público com os seus cantares.

As festas prometem este ano revestir-se de brilhantismo, pois basta saber-se que à frente da Comissão se encontra o sr. Capitão Jorge Ribeiro, cujo dinamismo e bom gosto já tem sido comprovado.

No próximo número, daremos aos nossos leitores o programa dos festejos que está a ser elaborado.



Imagem de Santo António que se venera em Tavira

Por esse Mundo fora...

Com a recente proclamação do Estado Judaico na Palestina, a luta entre judeus e árabes naquele País tornou-se ainda mais acesa, parecendo aquêles últimos terem uma certa vantagem sobre os primeiros. A O. N. U. tem estado a estudar o caso demoradamente e crê-se que determinará a aplicação de sanções aos Estados Árabes que, por sua vez, suspenderão as importações de petróleo.

Em Scarborough tem estado mudo o Congresso do Partido Trabalhista, em cujas sessões vários oradores têm feito importantes afirmações. Entre elas contam-se as de Bevin que a certa altura afirmou peremptoriamente: «Permaneceremos em Berlim sejam quais forem as provocações. Se não conservarmos o nosso sangue frio podem resultar disso dificuldades...

chegaremos a um acôrdo universal. Mas não há bases para o desarmamento e confiança se não pudermos obter das nações que elas se comprometam a aceitar a segurança colectiva como o princípio fundamental.»

Foi aprovado por 319 votos contra 58, o projecto de lei americana que considera agentes de uma potência estrangeira os elementos e as organizações comunistas que se baseiem na fidelidade à União Soviética e aos seus objectivos políticos. O referido projecto também prevê para os que pretendam implantar uma ditadura sob o domínio estrangeiro a pena de dez anos de prisão e dez mil dollars de multa.

Numa reunião de industriais, Hoffman, administrador do Plano de Recuperação Europeia, declarou que o malogro do Plano significará uma terceira guerra mundial. A certa altura do discurso afirmou: «Se o regime comunista fosse imposto aos povos da Europa Ocidental, os Estados Unidos transformar-se-iam numa nação em armas. Teríamos canhões mas não

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

BAZAR DAS CURIOSIDADES MOSTEIRO DE ALCOBAÇA

UMA DAS RELÍQUIAS históricas portuguesas que disfruta de grande admiração, pela forma arquitectónica como foi construída, é, sem qualquer vislumbre, o Mosteiro de Alcobaca, situado na riquíssima e aprazível vila que lhe dá o nome.

Mandado construir por D. Afonso Henriques, a sua fundação está envolvida nas mais misteriosas lendas, sabendo-se apenas que do primitivo nada existe; do segundo, construído por D. Sancho I e D. Afonso II, já também quase nada existe, segundo documentos comprovativos.

Com o andar dos séculos, o mosteiro transformou-se tanto em grandezas como em obras arquitectónicas.

Pertenceu à antiga ordem de Cister e a sua edificação data de 1153.

A igreja surge-nos ao meio do Mosteiro, sendo precedida de um adro em forma de cruz, aberta por 3 grandes escadarias. Em cada

vértice da cruz, levanta-se uma pirâmide. Uma grandiosa portaria dá acesso ao templo. O pórtico é formado por arcos ogivais que descansam sobre colunas. Aos lados do pórtico estão metidas em nichos as imagens de S. Bento e S. Bernardo, vendo-se entre as duas torres um outro nicho com a imagem da Virgem. O corpo da igreja encontra-se dividido em três naves.

A capela-mor é um semi-círculo formado por nove arcos sustentados por oito colunas. Ao centro, o altar-mor e por detraz destes arcos um corredor semi-círculo onde se abrem outros nove arcos semelhantes. Sete destes arcos são capelas e os dois restantes dão para a sacristia e para o interior do mosteiro.

Próximo à entrada do templo, do lado esquerdo, fica a chamada Sala dos Reis onde se encontram estátuas de todos os monarcas portugueses até à época da saída dos frades. Até meia altura é forrada de azulejo representando diferentes episódios da vida de S. Bernardo. Nesta sala encontra-se um caldeirão tomado aos castelhanos na Batalha de Aljubarrota.

Na nave direita do cruzeiro fica a Sala dos Tumulos. Ali se encontram os restos mortais de D. Afonso II, D. Afonso III, D. Urraca, D. Brites, D. Pedro I e D. Inez de Castro e alguns infantes.

Sobre os vandalismos franceses ainda hoje existem altares com os santos decapitados, observando-se a violência forçada ao tumulo de D. Inez de Castro.

Os claustros, revela-nos muita arte, pelo que é dispensada curiosa admiração e interesse pela sua forma arquitectónica, deveras magnífica.

Muito haveria a dizer acerca deste deslumbrante monumento nacional, se o espaço não fôsse limitado. Mas, por estas linhas podemos tirar a conclusão de que o Mosteiro de Alcobaca representa o esforço construtivo dispensado pelos nossos antepassados!

Custódio Baptista Vieira



Um aspecto da fachada do Mosteiro de Alcobaca

FESTA DE Santo António

Promovida pela Confraria de Santo António, realizou-se ontem o típico arraial de Santo António, que já há anos se não realizava.

A igreja de Santo António sofreu alguns melhoramentos dignos de registo, mercê da boa vontade do sr. José Francisco Peixoto, digno membro daquela confraria.

Hoje, continuam os brilhantes festejos com o seguinte programa:

A's 12 horas—Missa solene e distribuição de pão a alguns pobres.

A's 17 horas—Reabertura da quermesse e grandes corridas de bicicletas, na Atalaia, tal como se fez há 50 anos.

Disputa de fitas de seda e uma interessante gincana. Prova de velocidade, na qual tomam parte alguns afamados corredores algarvios. Haverá 2 prémios, sendo o primeiro de algumas centenas de escudos.

Prova Negativa—Um prémio em dinheiro.

Haverá ainda uma interessante prova de velocidade, em que serão disputados 2 lindos colares com 2 fitas de seda bordadas, a qual apenas poderão concorrer gentis meninas.

A's 19 horas—Procissão com a Venerável Imagem de Santo António; e, ao recolher, sermão, que será transmitido por alto-falantes, sendo orador o Reverendo sr. Prior António Patrício.

Leilão de prémios e doces. Todas as festas serão acompanhadas pela excelente Banda de Tavira.

Uma perda Nacional

Portugal acaba de perder um grande artista, um dos maiores valores da Música contemporânea — José Viana da Mota.

Considerado como o mais completo realizador da arte de Bach e de Beethoven, Viana da Mota soube, como raros, transmitir, na vibração dos seus nervos de artista, toda a sensibilidade que só as almas eleitas sabem realizar, quando nelas fulgura a chama do Belo.

Nesses lampejos do seu génio ático em que perpassam as suas concepções musicais e filosóficas, a glória já não cabe só a Portugal, mas ultrapassa, pelo universalismo que se contém em todo o verdadeiro artista, as nossas fronteiras para se ir repercutir nos centros artísticos de todo o Mundo.

Há artistas que se não pertencem por pertencerem ao Mundo.

Muito jovem ainda, já a sua rara sensibilidade chamava sobre si as atenções do público, impressionando a Alemanha para onde fora a expensas do rei D. Fernando e da Condessa Edla, com pouco mais de dez anos. Ai, sob a direcção dos grandes mestres — Liszt e Bulow — Viana da Mota iniciava a sua carreira magnífica, ansioso de perfeição e de sublime. O seu equilíbrio, aliado a forte vontade de vencer a que soube impor-se, conseguiu dele o exemplo do que é a vitória do espírito quando posta ao serviço de um temperamento e impulsionada por uma autêntica vocação. Esse concerto da vontade e do instinto lhe soube merecer, na interpretação musical dos seus clássicos predilectos e no desenho da sua concepção estética, os maiores

aplausos nas grandes capitais que visitou e o admiraram calorosamente.

Mas, como português, Viana da Mota foi também um grande apóstolo da música portuguesa, que cultivou, e em cujas composições — «Balada», «Pastoral», «Lavadeira e Caçador», «Cenas nas montanhas», «Vito», etc. — perpassam o temperamento e a melodia lusas.

Este o português ilustre que agora acaba de falecer e tanto honrou o nome de Portugal. O seu génio, porém, esse ficará a fulgurar, como astro de beleza e de trabalho, entre a pléiade dos grandes artistas que constituem o património artístico da Nação e são a sua glória e seu orgulho.

O «Povo Algarvio» e o seu XIV aniversário

Agradecemos às entidades oficiais, amigos e camaradas de Imprensa os telegramas, as cartas, as felicitações pela passagem do nosso XIV aniversário.

As palavras carinhosas e de estímulo que nos têm sido dirigidas registamo-las com muito agrado.

“INDEPENDÊNCIA”

Revista de Cultura Lusíada

Esta publicação monumental, órgão da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, cujos fascículos têm próximo de 200 páginas, insere, no último, um notável artigo do sr. Marquez de Rio Maior, prestigioso Vogal da Direcção da douda colectividade e Presidente da Comissão Executiva dos Representantes dos Heróis da Restauração, agregada à mesma Direcção, em que afirma e documenta o seguinte: «Em princípios de 1930, o Dr. António Cabreira, Conde de Lagos, Representante do Governador e Capitão-General do Algarve, que levantou nesse antigo Reino a voz por D. João IV, e de outros quatro Heróis da Restauração; ideou a publicação duma obra em que os feitos dos que restauraram Portugal e o defenderam restaurado fossem narrados por descendentes deles, baseados em documentos, sendo destes preferidos os inéditos». Depois, o sr. Marquez relata as reuniões resultantes da iniciativa de António Cabreira, transcreve suas propostas e moções, cita os nomes eleitos para a Comissão Executiva, entre os quais figura o do nosso conterrâneo, e de cujos esforços saíram já, sob o título *A Nobreza na Restauração de Portugal*, dois grossos volumes de grande formato, ilustrados com belas gravuras e preciosos documentos fac-simulados. Continua o sr. Marquez: «Contêm trabalhos de D. António Xavier da Gama Pereira Coutinho (Soydos), Conde das Alcaçovas, Conde dos Arcos, Conde de Azinhaga, Conde de Lagos, Conde de Povolide, General Francisco Soares de Lacerda Machado, João Afonso Corte Real, Marquez de Lavradio, Marquez de Rio Maior e Visconde de Botelho.» As duas monografias de António Cabreira nesses volumes intitulam-se, respectivamente: «*Cinco Heróis da Restauração — Henrique Correia da Silva, Belchior Drago Valente, Luis de Faria Pereira, João da Ponte Cabreira e Simão Correia da Silva* 7.º Conde da Castanheira», e «*Celebração Centenária dos Heróis*» (referidos). Lê-se na primeira: «*Henrique Correia da Silva* era filho primogénito de Martim Correia da Silva, progenitor do ramo segundo dos Correias da Silva, do Conselho de Estado dos Reis de Portugal, Embaixador na Corte

Grémio da Lavoura de Tavira

Tratamento de citrinos

Informa-se os possuidores de pomares de citrinos que o seu tratamento pelos serviços técnicos do Posto de Sanidade Vegetal de Tavira está dependente de inscrição prévia neste Grémio. Assim, todos os que desejem que os seus pomares sejam tratados devem fazer a sua inscrição até ao fim do corrente mês.

Manifestos de trigo

A semelhança dos anos anteriores, aceitam-se desde já manifestos de trigo da colheita actual, apenas para efeito de trocas.

Cevada

A F. N. P. T. propõe-se adquirir a lavoura, cevada da colheita de 1948, ao preço de 1.700.000 posta nos nossos celeiros.

Junta Nacional do Vinho

Com referência a 1 de Julho próximo e nos dez dias subsequentes, devem os possuidores de vinhos, mostos e aguardentes manifestar as suas existências.

Tavira, 9 de Junho de 1948

A Direcção

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PROSAS SIMPLES

A Voz do Passado

Há Pátria e pátria. Só há Pátria, quando há comunhão de ideais, quando, como em remotos tempos, os nobres lusitanos se agarravam à juba do indómito leão romano, para defenderem o ninho onde tinham feito a família. Só há Pátria, quando há energia para defendê-la.

E a energia desenvolve-se, desenvolvendo o pensamento.

E foi a energia que nos levou numa ousada e legendária valentia a rasgar as trevas do Mar Tenebroso, e que nos conduziu à Índia.

Mas Portugal não se tornou grande sómente nas descobertas e conquistas: o nosso pensamento também tem merecido o culto do mundo inteiro, pelo poder criador, pela alta cultura do espírito, das grandes mentalidades dos nossos antepassados.

Se lermos a nossa História, dessa leitura sai uma Voz gloriosa e retumbante: é a Voz do Passado. Sigamo-la, e seremos dignos dos nossos que passaram, amando, sofrendo e trabalhando, em prol da Grei Portuguesa.

E a criação genuína da alma nacional que cintila, de quando em quando, em refulgências que fazem o espanto do Mundo. É a alma da Pátria, que em permanente ebulição criadora, com fulgores que lhe são próprios, com métodos que são exclusivamente seus, ressurge, vezes sem conta, no curso da História. É esta a grande Voz do Passado, que nos ampara, nos incita a prosseguir na trilha dos nossos ancestrais.

Então, como agora, a raça poderosa que tal História escreveu, a Nação sublimada, que tanto produziu, tem o direito de não consentir que nenhuma seja maior ou se levante mais alto.

O culto da Tradição, a Voz do Passado, o respeito pelos homens ilustres, a homenagem a qualquer facto histórico do nosso país, da nossa província, devem permanecer e manter-se. Na História de Portugal, há factos admiráveis, que chega a confundir-se o espírito na contemplação dos assinalados acontecimentos do seu povo.

E o que governa os povos são as ideias, os sentimentos e os costumes, que se congregam na tradição.

Cada raça possui as suas tradições, os seus costumes e as suas adaptações. Assim, a regularização das condições da existência relativa e individual, do mesmo modo que a escolha dos meios de educação devem variar de um povo a outro; e muitas vezes mesmo de uma região a outra no mesmo país, segundo o ar e os hábitos físicos.

É uma fonte de erros graves para uma nação querer copiar sensivelmente as instituições, as maneiras de pensar, os métodos de trabalho, e os costumes de educação que provam bem no povo vizinho.

Cada raça, com efeito, possui o seu espírito, as suas tradições que obrigam a desenvolver-se segundo as suas tendências pessoais.

Com o andar dos tempos e por sujeição do império da moda, estiolam-se e morrem, pouco a pouco, as mais lindas tradições, de tanta graça e beleza, e que tanto contribuíram para a doçura de viver.

Por moda se tenta desprezar o Passado, no que ele tinha de orgânico, construtivo e alegre.

Sem a tradição, Voz do Passado, rola-se na anarquia de um desordenado e estéril individualismo. Porque o culto da Passado actua sobre o desenvolvimento da cultura e dirige docemente a evolução da consciência. A augusta Poesia do Passado, na doçura das amáveis lendas, nas festas tradicionais, é o mais salutar; mais amável, mais fresco asilo da alma.

Amor do Passado, nos seus costumes graves e doces, na sua disciplina social, na sua segurança legal, na sua harmonia econó-

mica, no seu carinho filial ao torrão nacional, — é o verbo criador, a Voz do Passado.

História, Arqueologia, Etnografia portuguesa, tradições, lendas, superstições, festas, cantigas, anexins, costumes populares, tudo isto precisa ser coligido; renascido, evocado, amado em prol de nós todos, por uma forma completa e perfeita, pela cultura nacional, dirigindo docemente a nossa consciência a escutar a Voz do Passado, e a recorrer a essas impressões, sentidas, por assim dizer, evocando-as dentre a nevoa prestigiosa dos séculos e fazê-las reviver, em peregrinações através dum passado de glória.

E, para isso, devemos, de facto, respeitar os homens do Passado, que, pelos seus trabalhos e invenções, fizeram de nós aquilo que somos. Sim; porque aqueles que representam a geração futura devem pensar que foram os antepassados que lhes abriram o caminho à custa de muitas lutas, muitos sacrifícios e dedicações. Os iniciadores são sempre mártires, o que não é razão para desistirmos dessa missão sublime. Devemos viver para um ideal.

Com a força da Voz do Passado e os olhos no futuro, caminharemos ávante, alteando o estandarte da nossa Pátria imortal.

Que o nosso Portugal, rico, dum passado de glória, siga com passo firme no seu futuro, ouvindo sempre a Voz do Passado, porque todos nós, consciente ou inconscientemente, e mais ou menos, obedecemos a dogmas, ritos e ideias vindas do Passado.

É assim que o tradicionalismo prepara o presente para receber as avançadas do futuro. Quando um homem, e até um povo, quer progredir, não despreza os bons hábitos tradicionais: mantem-nos com zelo, desenvolvendo-os até se adaptarem às necessidades contemporâneas.

É procedendo-se assim que o passado dá origem ao futuro, ao reformar-se, segundo as exigências do presente, imutável o espírito e flexíveis as formas.

E cumpre aos filhos honrar e continuar as tradições honradas dos pais. E o principal dever dos filhos é erguer alto, sem mancha, ampliado, com luz e nova honra, o sagrado nome dos seus maiores.

Ora, os nossos maiores foram sempre verdadeiros homens; elevaram santamente o ideal da família; e, assim, puderam glorificar com nobre paixão o ideal da Pátria.

Do ideal da Pátria, alevantaram a mente, o coração e o carácter ao ideal da humanidade; e, assim, se encontraram diante do Ideal Maior, de Deus, como regatos que se fizessem rios, como rios que se fizessem mares, engolfando-se, por fim, num oceano sem limites.

Amemos, pois, a humanidade, mas amemos profundamente a nossa Pátria, e até a nossa terra natal, cidade, aldeia, ou lugarejo, porque, como disse Violeau: «*A Pátria é uma recordação, uma recordação piedosa que transmite aos netos a glória dos avós.*»

É a voz do Passado — e o Passado é o mestre dos mestres, depois de Deus.

Damião de Vasconcellos

Mocidade Portuguesa

Em excursão, passou por esta cidade a Ala da Mocidade Portuguesa, de Portimão, acompanhada dos seus directores.

Aos Noivos

Manuel de Sousa participa aos seus estimados clientes que acaba de pôr na praça um lindo e luxuoso automóvel moderno, que oferece as melhores comodidades, equipado com um excelente receptor de T. S. F.

É o carro indicado para os casamentos e festas de cerimónia,

PELA CIDADE

Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo—Integrado no programa das comemorações de 11 de Junho foi inaugurada a nova iluminação da Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, que ficou, sem dúvida, a melhor das artérias da cidade.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—No Serviço de Cirurgia Geral, foram feitas no dia 5 do corrente as seguintes operações: Duas apendicectomias, duas histrectomias, uma cistostomia, uma laparotomia exploradora, cura de lábio Leporino, cura de hidrocele, uma colporrafia, extirpação da mama, um parto normal e um parto gemelar, com intervenção.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

Teatro Antonio Pinheiro—Apresenta na próxima quarta feira, 16, para encerramento da época, Beniamino Gigli (o divo dos divos), no maior espectáculo lírico de todos os tempos *Os Palhaços* um drama do palco e da vida, e que nos descreve como Leoncavallo se inspirou para compor a sua imortal obra. Enfim, um espectáculo notabilíssimo na realização, na interpretação e na humanidade do tema. Gigli o artista mais caro e disputado em todo o mundo, depois de Caruzo, é ele o expoente máximo do belo canto. A seu lado vemos outra celebridade, a soprano Adriana Perri. Eis o que será esta obra prima do cinema italiano, que terá a cooperação de coros maravilhosos, e que os amadores da boa música não devem perder.

Em complemento, um grandioso drama dos homens que lutam pela posse do ouro no Alaska, *Jogadores Inveterados*. Homens que trabalham a vida inteira para arranjar fortuna, perdem-na numa noite de jôgo. Belo desempenho de Irene Rich e Charles Bickford.

O 2.º Aniversário da Casa do Algarve

X CAPITULO

À Casa do Algarve

Está destinado um importante papel para o desenvolvimento da Província

O Dr. Virgílio Passos, colaborador do jornal «República» publicou nesse diário da tarde, em 3 de Fevereiro de 1946, a seguinte crónica, que foi transcrita pelos jornais «Voz do Sul» e «Notícias de Évora», com o título: «Comentários»:

«Reina grande entusiasmo entre algarvios pela próxima inauguração da «Casa do Algarve», em Lisboa.

Muitos comprovincianos já deram a sua adesão entre eles 79 estudantes dos cursos superiores da Capital.

A comissão organizadora, para que tivemos a honra de ser convidados, é presidida pelo nosso antigo ministro no Chile, sr. Dr. Ferreira de Almeida.

A iniciativa da «Casa do Algarve» em Lisboa, ultimamente, foi de Luis Bonifácio, que publicou entrevistas na maioria dos jornais algarvios com um grande número de artistas e intelectuais da colónia da Capital sobre a possibilidade da fundação de uma nova «Casa do Algarve».

Desde que a ideia começou a ganhar vulto e a receberem-se inscrições, tem sido incansável o sr. Jerónimo Marcos nos esforços para conseguir a fundação da nova associação.

Os moldes desta nova organização devem ser baseados em princípios de maior acção e eficácia do que os da anterior «Casa do Algarve», para plena defesa dos algarvios e dos interesses da sua província. O nosso querido amigo e ilustre escritor Julião Quintinha tem tratado há muito, em diversos jornais, e principalmente na sua «Revista de Turismo» este importante problema.

O algarvio, senhor de uma grande actividade e, no entanto, pouco bairrista. O bairrismo, sem atingir o fanatismo, é indispensável para o futuro da «Casa do Algarve» e progresso da província mais meridional do Continente.

É preciso dar a conhecer a todos os portugueses e aos estrangeiros que nos visitam, as riquezas panorâmicas dessa encantadora província, desde a orla marítima, a mais bela de Portugal, a paisagem mais alegre, florida no Inverno, pelas amendoeiras. No Algarve, por felicidade, nem a musica falta — o corridinho — traduz bem a graça, a vivacidade e alegria do povo.

A nova «Casa do Algarve» está destinado um importante papel para o desenvolvimento da Província, se todos os algarvios compreenderem quanto será vasta a sua acção dentro do campo cultural e turístico, tendo à frente da sua associação a personalidade do sr. Dr. Ferreira de Almeida.

Os algarvios têm, presentemente, mais uma oportunidade de se unir, e mostrar que a apatia em que têm vivido ultimamente não revela, de forma nenhuma, a impossibilidade de estarem ao nível das outras províncias que têm a sua «Casa» na Capital.

Todos devem lembrar-se de que os deveres da Província são como os deveres da Pátria, estão acima dos interesses particulares e que a união faz a força.

O sr. Joaquim António Nunes, trabalhador infatigável, algarvio, cem por cento, fez-me entrega de um plano geral para a reorganização da «Casa do Algarve», no dia 7, que damos a seguir, algumas passagens:

«Está em vias de organização em Lisboa uma casa regional do Algarve.

Quando a mim, é uma noticia que não deve passar despercebida a quem nasceu ou simples-

mente viveu nessa linda e rica província portuguesa. Não deve passar despercebida, como sulco feito em areia da praia que uma onda logo desfaz, porque não será, certamente um grémio de intuitos meramente recreativos de que se vai tratar, mas, mais e melhor, de uma agremiação de larga utilidade para toda a família algarvia residente em Lisboa, com benéfica projecção na própria província.

Dela devem fazer parte todos os indivíduos de ambos os sexos, desde que hajam nascido ou tenham laços de família com os naturais do Algarve, bastando que exerçam uma profissão honesta, e tenham uma conduta decente e, como não podia deixar de ser, satisfação o pagamento das suas quotas.

O recreio dos sócios deve constituir um capítulo dos seus direitos; mas, de-certo, não constituirá a sua principal finalidade. Para obra de mais vulto se devem unir os algarvios, e não faltam problemas para estudar e resolver, se com essa união se pretender realizar trabalho útil, tanto no campo moral como no material ou intelectual.

Claro que, a casa em referência é, evidentemente, semelhante ás outras agremiações regionalistas existentes em Lisboa, representativas das mais províncias lusitanas.

Todavia, parece-me legítimo esboçar, embora em traços largos, a finalidade da casa regional que ora se pretende criar na Capital, para se ter em conta o esforço a despendar para a sua realização, tendo em vista a amplitude dos seus fins.

Naturalmente, não será um alçacer de pobres para dar asilo aos maltrapilhos, aos vilões, aos mendigos, aos leprosos de corpo e alma, aos tinosos, aos imbecis, aos ignorantes, aos criminosos, etc., como eram as igrejas na Idade-Média; nem tão pouco um salão de passagem de modelos, onde o luxo principesco abafe imperativamente a modéstia da maioria e a decência seja ofuscada pela elegância sumptuosa.

O «Diário do Alentejo» do dia 8, na secção «Carta de Lisboa», publicava um artigo assinado por Julião Quintinha, com o título «Casa do Algarve»:

«A Comissão reorganizadora da «Casa do Algarve» acaba de reunir-se na Capital, sob a presidência do sr. Dr. Ferreira de Almeida, antigo diplomata e filho ilustre da cidade de Faro, com o fim de pôr novamente de pé a antiga «Casa do Algarve», pois todos os algarvios entendem que não faz sentido a ausência do Algarve no movimento regionalista.

Com efeito, é de notar essa falta de presença do Algarve no movimento regionalista que se desenvolve em Lisboa, falta incompreensível quando se sabe que é grande a colónia algarvia na Capital, e dela fazem parte valiosos elementos que marcam a sua posição em todos os ramos de actividade económica, na vida intelectual, nas artes, letras e officios, no meio académico e universitário, em todas as classes sociais.

A comissão conta já com valiosos elementos: uns, pelo seu nome prestigioso; outros, pelas suas qualidades de actividade, sendo também de esperar a adesão das pessoas que dispõem de recursos financeiros, sabido que estas iniciativas não caminham sem dinheiro.

Por certo, todos os algarvios compreenderão os deveres que têm a cumprir para que seja maior o bom nome da sua terra e para que o Algarve tenha na

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

teríamos manteiga e, o que ainda é mais importante, não teríamos liberdade.»

Está constituído o novo governo italiano, presidido por De Gasperi. Dele fazem parte doze democratas cristãos, três socialistas dissidentes, dois republicanos, dois liberais e um independente. O Presidente tomará conta da pasta da Africa Italiana e Sforza será o titular da dos Negócios Estrangeiros. Estão indicados para vice-presidentes Saragat e Piccioni e para ministros do Interior e da Defesa Nacional, respectivamente Scelba e Pacciardi.

A comissão de estudo para a União Aduaneira Europeia que esteve reunida em Bruxelas e de que Portugal faz parte, interrompeu os seus trabalhos para os recommençar em Setembro próximo, altura em que os diferentes países que dela fazem parte apresentarão os relatórios que se basearão no seguinte: a) abolição das taxas alfandegárias entre as nações participantes; b) uma tarifa geral; c) aplicação às nações da União de direitos alfandegários preferenciais; d) abolição das disposições relativas ao consumo e fiscalização de cambiais.

Numa nota enviada à Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado americano, Marshall enumera as acções russas que têm, até agora, evitado a consecução de uma verdadeira e duradoura paz. Nada menos de 36 violações, por parte da U. R. S. S. a acordos firmados entre ela e vários Estados entre os quais os Estados Unidos da América do Norte.

Em virtude de ter sido derrotado pelo candidato do Partido Nacionalista, Dr. Malan, o General Smuts, chefe do Partido Unificado da União Sul Africana, demitiu-se. Ao conhecer o resultado das eleições, Smuts encolheu os ombros entre desinteressado e resignado, e disse: «O que tem de ser tem muita força.» Em Inglaterra, os meios políticos mostram-se preocupados com a derrota de Smuts que pode trazer complicações à política externa trabalhista.

Imparcial

Automovel

6 cilindros, modelo 1936, linhas modernas, de 2.ª mão, pneus novos; Vende-se ou troca-se por carro fechado. Neste jornal se informa.

Capital a projecção que deve ter uma província com encantos naturais e recursos de vária espécie, que a impõem a nacionais e estrangeiros.

A Comissão Reorganizadora, segundo nos informam, procura encontrar uma sede condigna de modo a conseguir que a «Casa do Algarve» possa vir a ser um centro aprazível para a reunião de todos os algarvios, que aí terão as suas festas recreativas, certames artísticos regionais, sessões de propaganda e de fins culturais, e também uma obra de assistência destinada aos algarvios mais necessitados.

Pensa-se, ainda, na criação de um serviço prático de informação e propaganda de tudo que interessa ao Algarve, e ao estreitamento de relações com outros grémios regionais.

Porque se pretende a reunião sincera e leal de todos os algarvios, as preocupações políticas não entram em conta. A «Casa do Algarve» só terá uma política: o Algarve.

E achamos muito bem que assim seja.

Anuncia-se, para breve, uma grande reunião onde será eleita, provisoriamente, a comissão administrativa e aprovada um pequeno programa de trabalhos práticos.

Lá estaremos, como sempre, com a melhor vontade, em tudo que possa interessar ao Algarve.»

Luis Bonifácio

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. António Garcia Gomes e sr. Antonio Gil Madeira Teixeira.
Em 14—Sr. António Maria Basilio da Silva Modesto.
Em 15—D. Lídia Cândida Soares Lemos e menina Maria Dora Chagas.
Em 16—Mle. Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Larcher.
Em 17—Mle. Maria Lúcia Chagas Cansado e menina Maria Teresa dos Santos.
Em 18—D. Beatriz de Jesus Ribeiro Camila Faleiro.
Em 19—D. Diana Figueira e D. Maria Adelaide da Conceição Pereira.

Partidas e Chegadas

Vimos nesta cidade o sr. Henrique Uva Cansado, ilustre oficial da Armada.
—Esteve há dias nesta cidade o nosso prezado colaborador sr. Pedro de Freitas.
—No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. João Rodrigues Torres, informador fiscal em Lagôa.
—Vimos nesta cidade o nosso prezado assinante sr. José da Rosa Pequeno Júnior, funcionário da Capitania do Porto de Portimão.
—Regressou da sua digressão pelo País, com a sua família, o sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, Administrador do Concelho.
—Com sua esposa, partiu para Lisboa o sr. Mateus Teixeira de Azevedo.
—Esteve em Tavira o sr. Henrique Cansado, importante industrial, em Moura.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, Conservador do Registo Civil, desta cidade. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

No dia 6 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Joaquim de Sousa Gago, de 59 anos de idade.
Deixa viuva a sr.ª D. Maria Benta e era pai da sr.ª D. Ilda da Conceição e dos srs. José Luis Gago e Marcelino Augusto Gago, nosso assinante.
A família enlutada endereçamos sentidos pesames.

Nossa Senhora de Fátima

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

soso, de cura cientificamente impossível. Não se sabe ainda até que ponto a Irmã Mercedes está também curada da tuberculose, aguardando-se os resultados dos exames que estão a ser efectuados. Em todo o caso, a temperatura é normal. Outra paralítica, Carmen Rodriguez, subiu as escadas do altar de Nossa Senhora sem o menor esforço; encontrava-se paralisada, por completo, há mais de 15 anos, segundo atestam os médicos. E houve ainda duas cegas que passaram, de súbito, a ver: Eugénia Saens Martin, moradora na rua de La Luna, 21, onde é bem conhecida, há mais de 21 anos, pela sua cegueira; e Adelina Narcisa Garcia, que perdera a vista em consequência de meningite tuberculosa.

Uma criança, António Muñoz, não podia erguer-se da cama e sofria, segundo os médicos atestam, de estreiteza intestinal, agravada pela existência duma fistula em estado grave, julga-se agora curada.

A senhora Cecilia Millan, imobilizada, em virtude de fractura do joelho, caminha agora perfeitamente.

Outro caso, considerado verdadeiramente extraordinário, é o de Narcisa Garcia, que estava internada no Sanatório Augusto Barrado; o médico que a tratava, Dr. Fuster, declarou à Imprensa que a doente sofria duma meningite tuberculosa que não cedera diante de grandes doses de estreptomocina, dado o grau avançado da doença. Este médico declarou que a ciência empregara nesse caso

Informações

No dia 18 do corrente, pelas 12 horas, na ponte de Quelfes, descerá-se a lápide que o Município de Olhão ali coloca, comemorando o vitorioso recontro do Povo Olhanense contra os franceses de Napoleão, em 18 de Junho de 1808.

Foi concedida uma comparticipação de 16.500.000, concelho de Lagos, para beneficiação e pavimentação de ruas da povoação na superfície de 1.156 m²—fase unica.

Foi concedida à Câmara Municipal de Loulé uma comparticipação de 23.316.000, para abastecimento de águas à povoação de Quarteira—1.ª fase.

Foi concedido à Casa do Povo da luz de Tavira um subsídio destinado a obras na respectiva sede, na importância de 22.720\$.

Foi condecorado com o grande oficialato da Ordem Militar de Cristo o sr. Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho.

Foi promovido a coronel o tenente-coronel de Infantaria sr. Plácido Bravo da Costa, antigo comandante do C. I. I.

Foi contratado para o cargo de copista da Secretaria Judicial de Vila Real de Santo António o sr. Virgílio Fonseca.

O agente técnico de Engenharia sr. José Vicente de Oliveira Bomba foi contratado para exercer as respectivas funções na Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola.

Foi colocada em Martinlongo a regente escolar sr.ª D. Maria Lúcia da Luz.

Foi nomeado tesoureiro da Fazenda Pública de 2.ª classe e colocado em Tavira o sr. David Soares Antunes, que actualmente exercia as suas funções em Aljezur.

No próximo dia 30 do corrente, termina o prazo para o pagamento das licenças de Comércio e Industria. Findo este prazo, só poderá efectuar-se o pagamento por meio de multa.

Os barbeiros e cabeleireiros devem nos meses de Julho e Agosto tirar os seus alvarás sanitários na Câmara Municipal.

CICLISMO

MANUEL PALMEIRA e JOSÉ BAPTISTA foram os vencedores do ultimo festival

Conforme noticiámos, realizou-se no passado domingo, dia 6 do corrente, novo festival de ciclismo na pista do Estádio Padinha desta cidade.

A decisão do Juri foi justíssima: premiou a boa exibição de Baptista e a recuperação de Palmeira.

A classificação foi a seguinte: 1.º Manuel Palmeira e José Baptista, ambos do Ginásio Clube de Tavira, 71 pontos; 3.º Manuel Apolo, Louletano, 39 pontos. Classificaram-se mais 3 corredores.

J. C.

todos os meios de que dispunha e que todos tinha resultado ineficazes.

Os processos relativos a todas estas curas estão a ser rapidamente organizados para serem remetidos ao Vaticano.

E os médicos reconhecem que a ciência de que dispõem não explica estes casos extraordinários de cura súbita de doenças consideradas incuráveis.

CASA "UNIL"

Confortável e moderno estabelecimento, que, dentro de poucos dias, tem a honra de iniciar o seu comércio de vendas ao Ex.^{mo} Público, com um completo sortido dos mais modernos modelos de **Calçado para Homem, Senhora e Criança**; e, também, de **Chapelaria, Camisaria, Gravataria, Malhas**, etc.

União Comercial Tavirense, L.^{da}
19, Rua Estácio da Veiga — TAVIRA

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

A Mecamoto Tavirense

Rua Nova da Avenida, 15 — TAVIRA

GAZOLINAS, PETROLEOS e OLEOS

Sub-agentes da «**Sacor**» e «**Cidla**»

Motores Diesel e a petróleo

Deutz, Armstrong, Sidley e Internacional

Vende, monta e repara máquinas, bombas e acessórios para todas as indústrias.

Oficina de Serralharia Mecânica e Civil

Rua Dr. Parreira, 117 — TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoly, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Maria de Lourdes Azevedo

Parteira-Enfermeira Dip.^{omada} pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Participa ás suas Ex.^{mas} Clientes que tendo deixado de prestar serviços no Hospital da Misericórdia de Tavira, mudou a sua residência e consultório para a Rua dos Torneiros, n.º 34.

Partos, tratamentos, Injeções, etc.

Estabelecimento

Trespasa-se, no lugar de Altura do Corvo, (Freguesia de Castro Marim) composto de Estantes Envidraçadas, um Balcão, uma Balança Automatica, tudo completamente novo.

Quem pretender tratar com José Marques dos Santos, no mesmo lugar.

Jorge Correia

CLINICA GERAL

Refomou a clinica

Consultas das 12 ás 13 e das 14 ás 17

Automóvel Renault

Vende-se. De pouco consumo, em bom estado.

Tratar com Fernando Pires — Pocinho (Cacela).

VENDE-SE

Três pares de portas, sendo dois em madeira de flandres, próprias para armazem.

Quem pretender dirija-se a José do Nascimento, «Casa de Moveis» — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raio X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

MÁQUINA DE ESCREVER

Vende-se uma «Underwood», modelo 5, em bom estado. Nesta Redacção se informa.

Courela de Terra

Vende-se uma com alfarrobeiras, oliveiras e uma casa no sítio da Senhora da Saude.

Quem pretender dirija-se a Aldemiro Fernandes Escarapão.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120 - 122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o!

RELOJOARIA e "GONÇALVES"
OURIVESARIA

DE

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Avaliador oficial da Caixa Geral de Depósitos)

MERCADO MUNICIPAL

TAVIRA

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que acaba de receber um grande sortido de relógios da afamada marca «PRONTO».

Venda de óculos e lentes de todas as qualidades.

Objectos de Ouro e Prata, Joias do mais fino quilate e artigos para brindes encontram V. Ex.^{as} neste estabelecimento.



RÁDIO As últimas novidades em receptores de T. S. F.

APARELHOS PARA TODAS AS CORRENTES

RECEPTORES DE BATERIAS

Receptores portáteis, para trabalharem a qualquer hora com pilhas e qualquer corrente alterna e continua.

Vendas a pronto e a prestações desde 25\$00 semanais.



MÚSICA em DISCOS

As últimas produções: FADOS, GUITARRADAS e MÚSICAS DE DANÇA

GRAFONOLAS

Das afamadas marcas Columbia, His Master's Voice e Decca.

DISCOS

AERODINAMOS

O fornecedor económico da luz eléctrica nos campos

Aparelhagens Sonoras

Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

RÁDIO Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13